



Centro  
Cultural  
Vila Flor

sex  
**18 DEZ/19H30**  
teatro

# AURORA NEGRA

CLEO TAVARES,  
ISABÉL ZUAA E  
NÁDIA YRACEMA

BOLSA AMÉLIA  
REY COLAÇO 2019

## De

Cleo Tavares, Isabél Zuaa,  
Nádia Yracema

## Cenografia

Tony Cassanelli

## Figurinos

José Capela

## Confeção de figurinos

Maria dos Prazeres,  
Marina Tabuado

## Direção técnica, desenho de luz e mapeamento de vídeo

Filipe Drehmer e Gi Carvalho

## Composição original e sonoplastia

Carolina Varela, Yaw Tembe

## Adereços e styling

Eloisa D' Ascensão,  
Jorge Carvalho

## Apoio à dramaturgia

Sara Graça, Teresa Coutinho

## Apoio ao movimento

Bruno Huca

## Apoio à pesquisa

Melanie Petremont

## Apoio à criação

Bruno Huca, Inês Vaz

## Direção de produção

Maria Tsukamoto

## Assistência de produção

Filipa Garcez

## Administração e produção

Cama A.C - Daniel Matos,  
Joana Duarte

## Produção

Cama A.C

## Coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,  
A Oficina, O Espaço do Tempo,  
Teatro Viriato

## Apoios

Alkantara, Casa Independente

## Agradecimentos

Beta Barreto, Carlos Duarte,  
Chico Abreu, Cleida Sofia  
Tavares, Cristina Roldão, David  
Pires, Eduardo Pinto, Fernanda,

Jacinto e família, Geraldine  
Moureau, Ilda Figueiredo, Inês  
Valdez, Joana Costa Santos,  
João Cão, João Martins,  
Kenzo Pereira, Lourena Tomé,  
Manuel Maria Cristo, Maria  
da Luz Tavares, Maria Matos  
Figueiredo, Nilton Matos Cristo,  
Nilvano Matos Cristo, Nina Silva,  
Ricardo Martins, Rita Alves,  
Rita Bernardes, Rosa Tito Pinto,  
Sessa, Tiago Moura, Vito Paulo  
Martins, Yasmim Camará, Zenaida  
Ramos, UMAR, UBUNTU, SOS  
Racismo, Inmune.

Todos os atores e atrizes que  
fazem parte do vídeo.  
Aos nossos sobrinhos e a todas  
as mulheres que nos inspiram.

—  
**Duração** 90 min.

**Maiores 12**

Financiamento



Cofinanciamento



Apoios



# **Aurora Negra: protagonistas da sua própria história**

“Aurora Negra” conta, na primeira pessoa do plural, as memórias de mulheres negras no Portugal pós-colonial e por descolonizar. Três atrizes — Cleo Tavares, Isabél Zuaa, Nádía Yracema — desfolham um arquivo diaspórico e interseccional, com nomes de vivos e mortos, com línguas e lugares múltiplos, músicas do despontar da nossa juventude, numa celebração da jornada e subjetividade coletiva de uma geração afroportuguesa contemporânea.

Desse arquivo, aberto em 6 cenas, o tempo biográfico e a história da diáspora confluem; misturam-se os corpos e vozes das personagens com fragmentos sonoros e audiovisuais que reconstroem um imaginário negro daqui e do mundo. O humor é omnipresente, em jeito de sátira, prenhe de ironia e, sobretudo, da alegria de se estar e ser na sua própria pele. Não um objeto, mas protagonistas da sua própria história. “Meu corpo eu te autorizo a ocupar qualquer lugar”. “Aurora Negra” faz e é em si um statement, uma busca pelo rompimento das malhas da invisibilidade, do estereótipo e do tokenismo racial nas artes performativas, do palco, ao elenco e às opções técnicas de bastidores. O espetáculo venceu a segunda edição da Bolsa Amélia Rey Colaço e, pela primeira vez, sobe ao palco no Teatro Nacional D. Maria II uma peça criada e protagonizada por mulheres negras, portuguesas de ancestralidade africana.

2020. Estreia-se na “casa” da única monarca europeia que nasceu numa colónia, no Brasil de 1819, no auge e no centro do tráfico transatlântico de pessoas escravizadas. Dona Maria da Glória, “bu ata obinu?” Nasce no ano da morte de Bruno Candé, ator negro português, assassinado às mãos do racismo português. Os Griot e atores negros da Afrolisboa cantam “o outro homem matou o homem” e no palco grita-se “a casa também é nossa”. Black out. Black in. Há um porvir que amanhece, um Portugal negro que toma a boca de cena.

**Cristina Roldão**